

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PROPOSTA DE SISTEMA DE GESTÃO DE RISCOS PARA O CAMPUS 1 DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

AUTOR PRINCIPAL: Patrícia Guadagnin (Bolsista PIBIC- UPF)

CO-AUTORES: Grazieli Rodigueri, Mayelen Zampieron e Sarah I. Marchetti

ORIENTADOR: Luciana Londero Brandli

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O risco é normalmente associado a impactos negativos ou a perigos, mas sua melhor abordagem é quando se refere à exposição a consequências incertas do que era esperado. O desenvolvimento das situações de riscos, sejam elas químicas, físicas ou ambientais, ameaça a integridade física, os bens e a qualidade de vida da população (NOGUEIRA, 2002).

O gerenciamento de riscos é um instrumento de gestão definido como um processo formal no qual fatores de incerteza presentes em determinado contexto são metodicamente identificados, analisados, avaliados e tratados (PONTE, 2005).

Na tentativa de minimizar os riscos, surgem várias metodologias para gerenciamento destes, podendo ser usadas para sistemas em fase de projeto ou em sistemas que já estão em operação. O objetivo deste trabalho foi identificar, analisar, avaliar e propor medidas de tratamento para os riscos existentes ou que possam vir a existir na Universidade de Passo Fundo.

DESENVOLVIMENTO:

A metodologia utilizada neste trabalho para identificação dos perigos foi a análise preliminar de perigos (APP). A APP é um método estruturado para identificar os perigos existentes devido à ocorrência de eventos indesejáveis (DET NORSKE VERITAS, 2006).

Foram considerados todos os tipos de riscos possíveis nas áreas externas do campus, e após foram levantadas as causas de cada um dos eventos e suas consequências,

III SEMANA DO CO

27 DE OUTUBRO
2016

fazendo-se assim uma avaliação qualitativa, isto é, da frequência em que o acidente pode ocorrer, da severidade das consequências e do risco associado.

A identificação e levantamento dos riscos no campus I da Universidade de Passo Fundo foram realizados através de observações, reconhecimento e descrição dos riscos. Então foi possível gerar uma lista abrangente dos perigos relacionados a possíveis eventos que possam criar ou aumentar a probabilidade do risco.

A análise de riscos baseou-se na apreciação das causas e as fontes de risco, suas consequências positivas e negativas, e a probabilidade de que essas possam vir a ocorrer. Esta etapa foi desenvolvida de acordo com a metodologia de APP, usando as tabelas propostas pelo método. A análise foi feita através de preenchimento de uma planilha com informações necessárias à avaliação de riscos para cada etapa (Quadro 1). A etapa de análise de riscos possui duas etapas principais: a definição da categoria de frequência (fornece uma indicação qualitativa da frequência esperada de cada cenário identificado ocorrer) e da categoria de severidade (fornece uma indicação qualitativa do grau de severidade das consequências de cada um dos cenários identificados).

A avaliação serve para auxiliar na tomada de decisão com base nos resultados da análise. Nesta etapa pode-se responder quais riscos precisam de tratamento, os que são prioridade e as ações que podem ser tomadas. A avaliação dos riscos baseou-se na Matriz de Risco, conforme visto no Quadro 2, onde é combinado as categorias de frequência com severidade.

O tratamento de riscos envolve a identificação das opções de tratamento para estes e a preparação e implementação dos planos de tratamento, a fim de modificar a probabilidade e a consequência do risco e assim evitá-lo.

Os riscos mais relevantes foram: risco de queda física por falta de energia elétrica; risco de queda física por superfícies escorregadias dentro dos setores; risco de agressão física por comportamento humano; risco de incêndio por vazamento de gás; risco de afogamento por má sinalização e cercamento no lago; risco de colisão de veículos por má sinalização nos lagos; risco de lançamento de efluentes fora do padrão.

Os tratamentos variam de um risco para outro podendo conter: aquisição de luzes de emergência, de placas de sinalização, atendimento junto à equipe de emergência da UPF (ARGOS), aquisição de sensores de fumaça para incêndio, cercamento da área do lago, treinamento dos funcionários, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em geral, o ambiente está em constante evolução dentro da organização, o que significa que novos riscos podem surgir futuramente, podendo afetar a Universidade. Deste modo, o monitoramento e análise crítica do processo se fazem largamente necessários para o plano dar certo, constituindo um acompanhamento do ambiente para garantir a efetividade do programa, propondo alterações e melhorias quando necessário.

REFERÊNCIAS:

DET NORSKE VERITAS. Técnicas de Identificação de Perigos: HAZOP e APP. Apostila Análise Risco/2006 Rev.: 1. Rio de Janeiro. 2006.

3 a 7 DE OUTUBRO DE 2016

NOGUEIRA, F. R. Gerenciamento de riscos ambientais associados a escorregamentos: contribuição às políticas públicas municipais para áreas de ocupação subnormal. 2002. Tese (Doutorado em Geociências e Meio Ambiente)- Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro (SP), 2002.

PONTE, M. V. V. Gerenciamento de riscos. 2005. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/publico/premios/schontag/2005/SegundoLugar.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

ANEXOS:

Quadro 1- Análise e avaliação de riscos

ANÁLISE PRELIMINAR DE PERIGOS								
Identificação de Risco				Análise de Risco				Avaliação
RISCO	CAUSA	MODO DE DETECÇÃO	EFEITOS	CATEGORIA DE FREQUENCIA	CÓDIGO	CATEGORIA DE SEVERIDADE	CÓDIGO	CATEGORIA DE RISCO
Queda física	Falta de Energia Elétrica	Visual	Ferimento grave	PROVAVEL	D	MARGINAL	II	NÃO TOLARAVEL
	Inclui superfície escorregadia sanitários, café e hall	Visual	Ferimento leve	PROVAVEL	D	MARGINAL	II	NÃO TOLARAVEL
Agressão Física	Comportamento Humano	Não detectável	Ferimento grave	PROVAVEL	D	CRITICA	III	NÃO TOLARAVEL
Incêndio	Vazamento de gás	Odor	Morte	POUCO PROVAVEL	C	CATASTRÓFICA	IV	NÃO TOLARAVEL
Afogamento	Má sinalização nos lagos	Visual	Morte	POUCO PROVAVEL	C	CRÍTICA	III	NÃO TOLARAVEL
	Falta de cercamento	Não detectável	Morte	FREQUENTE	E	CARASTRÓFICA	IV	NÃO TOLARAVEL
Colisão de veículos	Má sinalização	Visual	Danos à bens materiais/ ferimento leve	PROVAVEL	D	CRITICA	III	NÃO TOLARAVEL
Lançamento de efluentes fora dos padrões CONAMA/357	Mau tratamento dos efluentes	Não detectável	Dano a saúde	FREQUENTE	E	CRÍTICA	III	NÃO TOLARAVEL

Fonte: Autores, 2016.

Quadro 2- Matriz de riscos

Matriz de Risco		Frequência				
		A	B	C	D	E
Severidade	IV	Moderada	Moderada	Não tolerável	Não tolerável	Não tolerável
	III	Tolerável	Moderada	Moderada	Não tolerável	Não tolerável
	II	Tolerável	Tolerável	Moderada	Moderada	Moderada
	I	Tolerável	Tolerável	Tolerável	Tolerável	Moderada

Fonte: Adaptado de Diniz et al. (2006).